

DIRETOR NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO SUBDIRETOR RICARDO DIAS PINTO EDITOR BERNARDO PESSANHA

Folha Nacional

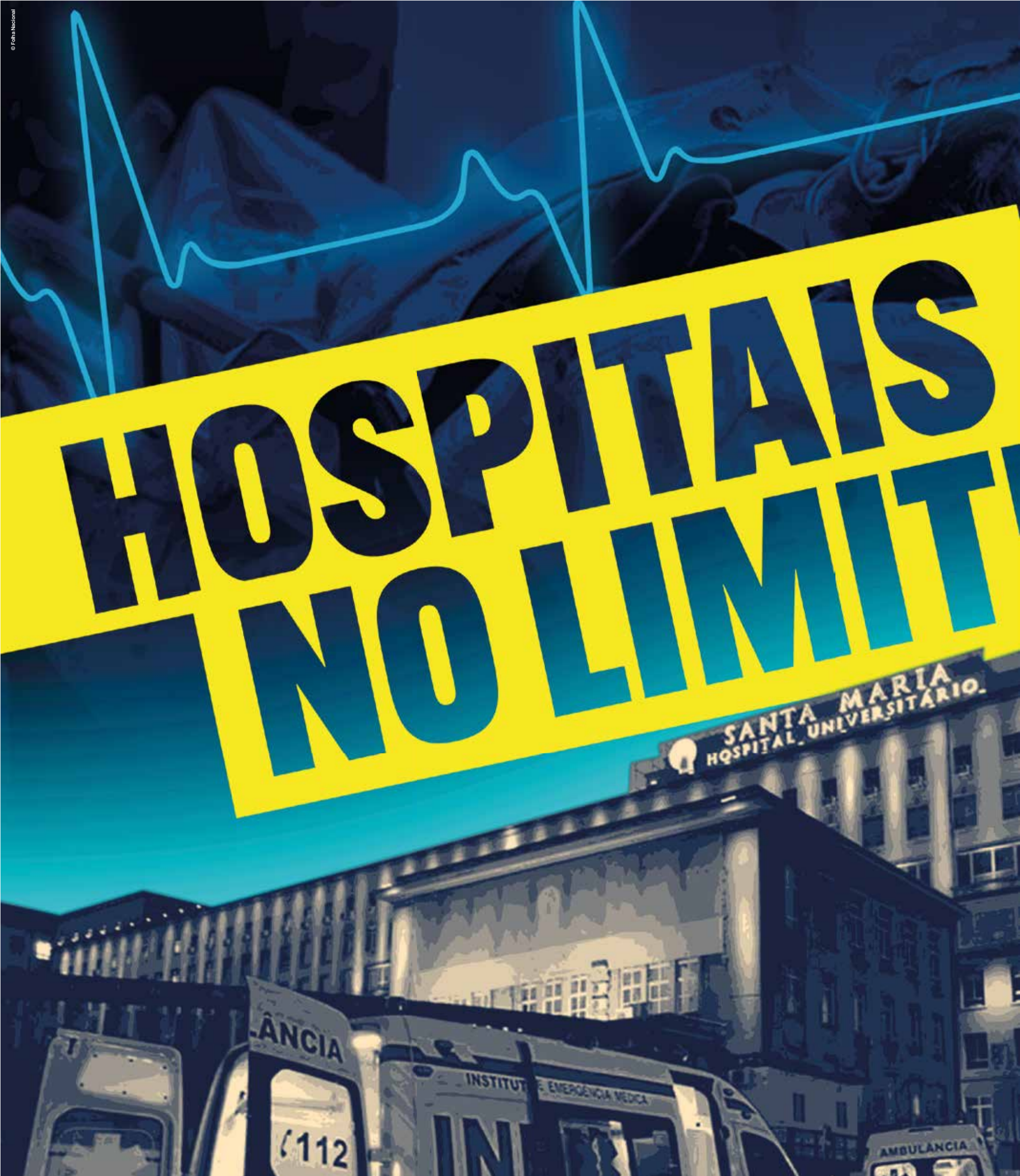
15 DE DEZEMBRO DE 2023 | SEMANAL | ANO 2 | 40ª EDIÇÃO | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

www.folhanacional.pt

HOSPITAIS NO LIMITE

PORTUGUESES ESTÃO SEM
ACESSO A CUIDADOS DE SAÚDE.
“É MISERÁVEL”, DIZ ANDRÉ
VENTURA







O Serviço Nacional de Saúde está a viver momentos de enorme pressão, com vários serviços encerrados e constrangimentos nas urgências em vários pontos do país. Numa altura em que se avizinha o Natal, com previsíveis deslocações de famílias, o Governo não está a conseguir assegurar o normal funcionamento do SNS. O caso mais recente e flagrante é o de uma criança de Guimarães que foi transferida, na segunda-feira, para o Hospital D. Estefânia, em Lisboa. Responsáveis do Hospital de Guimarães referiram à imprensa que não era um paciente urgente, mas com necessidade de cuidados intensivos que só podem ser prestados ou no Porto ou em Lisboa. No entanto, por esclarecer está ainda o facto de que uma criança teve de percorrer 360 quilómetros para poder ser submetida a uma cirurgia. Por que razão não foi operada no Porto?

"É uma vergonha uma coisa destas acontecer. Como é que é possível uma criança precisar de percorrer mais de 300 quilómetros para ter acesso aos cuidados médicos de que necessita? Não há palavras para descrever o ultraje aos portugueses que esta situação representa", disse o Presidente do CHEGA ao Folha Nacional.

Mas este não é o único caso demonstrativo da forma como o SNS não está a conseguir responder às necessidades dos pacientes.

A Maternidade Alfredo da Costa (MAC), em Lisboa, por exemplo, esteve fechada ao Centro de Orientação de Doentes Urgentes (CODU), numa altura em que havia cinco mulheres em trabalho de parto, uma vaga para emergência e três mulheres à espera de alta. "As altas podem surgir a qualquer momento e nesse caso pode ganhar-se algum espaço e com isso volta a abrir o atendimento ao CODU, mas para já não há essa previsão", disse a fonte do centro hospitalar, que, além da MAC, integra os hospitais de São José, Capuchos, D. Estefânia, Curry Cabral e Santa Marta. A mesma fonte adiantou que a MAC está a ter "um acréscimo de 30% de partos" devido ao fecho de serviços de urgência de vários hospitais, tendo atendido no domingo na urgência 60 grávidas, mais 12 do que no mesmo dia de 2022, e no sábado atendeu 78, mais 17. Este ano, até 03 de dezembro, a MAC já realizou 3.383 partos, mais 17,4% do que em 2022 (2.881), segundo dados do centro hospitalar, que precisa que o maior número foi registado em outubro, totalizando 362, mais 30,2% do que em 2022, seguido de novembro, com 343 (+32,4%), setembro, com 340 (+26,4%), agosto, com 336 (+24,4%) e julho, com 329 (+23,2%).

As limitações nos serviços de urgência também estão a ter impacto no Hospital São José, que viu aumentar a afluência no passado fim de semana. "Os fins de semana que por natureza são dias calmos neste caso foram dias complicados com maior número de casos e com maior gravidade", disse a fonte do CHULC, observando que diariamente cerca de 40 doentes aguardam vaga para serem internados no hospital. No feriado de 08 de dezembro, o Hos-

pital São José recebeu nas urgências 770 doentes, mais 169 do que no mesmo dia de 2022, no sábado o número subiu para 793 (mais 79) e no domingo baixou ligeiramente para os 758 (mais 102). Diariamente, cerca de 40 doentes aguardam vaga para serem internados no Hospital São José. Em relação ao Hospital de Santa Maria, fonte hospitalar adiantou que atualmente há 180 doentes em circulação nas urgências, dos quais 120 são casos "complexos ou muito complexos".

"Temos 180 doentes em circulação na urgência, nas várias fases do processo - na triagem, na primeira observação, a aguardar exames, à espera de resultados, de diagnóstico, de internamento", indicou.

A mesma fonte disse ainda que no domingo foram assistidas 230 crianças na urgência pediátrica. "Foi um dos maiores números deste ano e um dos maiores dos últimos anos", salientou. Sobre o que está a ser feito para contornar a sobrelotação, segundo a fonte, o hospital está a "tentar agilizar internamentos", reconhecendo que "os tempos de espera não são os ideais, mas não são ainda muito dilatados".

"Cria uma grande pressão no serviço e forçosamente levará a tempos de espera que são indesejáveis", acrescentou. Segundo a Direção Executiva do SNS, 33 serviços de urgência "vão estar a funcionar com limitações esta semana e 50 unidades a funcionar em pleno (60%), dos 83 pontos em todo o país". As especialidades com mais constrangimentos nas urgências são cirurgia geral, pediatria, ortopedia e ginecologia e obstetrícia, mas há quatro hospitais que apresentam, em alguns dias, limitações nas urgências da Via Verde AVC, nomeadamente Viana do Castelo, Guarda, Santarém e Garcia de Orta, em Almada.

Esta semana demitiu-se a presidente do conselho de administração do Santa Maria, Ana Paula Martins, que afirma que, "após profunda reflexão pessoal, a presidente do CHULN entende que o mandato para o qual tinha sido nomeada no início de 2023 se esgota com a extinção do Centro Hospitalar Lisboa Norte e a criação da ULS [Unidade Local de Saúde] e que não é elegível para dirigir este novo órgão".

Ana Paula Martins confirmou que não apresentará candidatura à presidência da Unidade Local de Saúde (ULS) Santa Maria, o novo modelo de organização que a partir de 1 de Janeiro de 2024 reunirá os hospitais de Santa Maria e Pulido Valente com Cuidados de Saúde Primários do Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Norte e Oeste (Mafra). O presidente do CHEGA pediu entretanto ao Governo que "meta a mão na consciência e não nomeie 300 pessoas para Unidades Locais de Saúde" a três meses de eleições legislativas.

André Ventura defendeu também que estas unidades não devem entrar em vigor. "Começa a criar-se a convicção política maioritária de que estas unidades não fazem sentido entrar em vigor a 01 de janeiro, uma vez que o Governo vai mudar, segundo tudo indica, em março", considerou, pedindo também a intervenção do Presidente da República.

NESTA EDIÇÃO VEJA TAMBÉM



LACERDA SALES DESMENTIDO POR HOSPITAL SOBRE CASO DAS GÊMEAS

PÁG. 04



MAIOR ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA DO BRASIL JÁ ESTÁ EM PORTUGAL

PÁG. 05



LUCÍLIA GAGO DENUNCIA ATAQUES AO MINISTÉRIO PÚBLICO

PÁG. 06



CHEGA QUER DECISÃO SOBRE ORDENS NA PRÓXIMA LEGISLATURA

PÁG. 08



PARLAMENTO BRITÂNICO APROVA NOVA LEGISLAÇÃO PARA DEPORTAR IMIGRANTES

PÁG. 12



Editorial RICARDO DIAS PINTO

SÍNDROMA DE ESTOCOLMO

PÁG. 16



LACERDA SALES DESMENTIDO POR HOSPITAL SOBRE CASO DAS GÉMEAS

COM AGÊNCIA LUSA

Cada vez restam menos dúvidas de que houve interferência política abusiva no caso das duas gémeas residentes no Brasil que, entretanto, adquiriram nacionalidade portuguesa e vieram a Portugal receber o medicamento Zolgensma, com um custo total de quatro milhões de euros. Ana Paula Martins, presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte (CHULN) demissionária foi ouvida esta quarta-feira na Comissão Par-

lamentar da Saúde e confirmou que, segundo o relatório final da auditoria interna do CHULN, a primeira consulta de neuropediatria das gémeas luso-brasileiras tratadas em 2020 no Hospital de Santa Maria com o medicamento inovador Zolgensma foi pedida pela Secretária de Estado da Saúde, tendo sido este o único ato que não respeitou as regras. Nesta sequência, o CHEGA decidiu que vai mesmo avançar no início da próxima legislatura com uma comissão parlamen-

“Houve objetivamente um ato de abuso de poder e uma interferência abusiva do poder político no decurso do sistema de saúde”

tar de inquérito a este caso porque entende que, agora, “com a confirmação por parte da senhora presidente do Conselho de Administração, temos o processo decisório que fazia falta para saber que houve efetivamente uma interferência política abusiva”, afirmou o presidente do CHEGA, André Ventura, em declarações aos jornalistas no parlamento. Esta posição surge após a presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte

(CHULN), Ana Paula Martins, ter citado no parlamento os resultados da auditoria interna ao caso das gémeas luso-brasileiras tratadas no hospital de Santa Maria (Lisboa), que concluiu que a marcação de uma primeira consulta pelo secretário de Estado da Saúde foi a única exceção ao cumprimento das regras.

Ventura mostrou-se “convençidíssimo que haverá outros partidos disponíveis para fazer essa comissão parlamentar de inquérito”.

“Do que ouvi do doutor António Costa na entrevista à CNN, do que ouvi o doutor Luís Montenegro, e também dos dois candidatos à liderança do PS, entendo que todos querem esclarecimentos sobre isto. Portanto, acho que temos margem no dia um [da próxima legislatura] lançarmos uma comissão parlamentar de inquérito sobre esta questão”, defendeu.

O presidente do CHEGA frisou que a comissão parlamentar de inquérito deve averiguar não apenas o caso das duas gémeas luso-brasileiras tratadas no Santa Maria, mas também entender se “isto aconteceu no passado, se o dinheiro do SNS está a ser usado desta forma e se é normal que haja interferência abusiva política sobre o SNS”.

O CHEGA considera que “houve objetivamente um ato de abuso de poder e uma interferência abusiva do poder político no decurso do sistema de saúde” e defendeu que os partidos se devem comprometer com a instauração de uma comissão de inquérito, caso contrário o tema “contaminará toda a campanha eleitoral” para as legislativas antecipadas de março.

Ventura salientou que nas comissões parlamentares de inquérito “não há as limitações das comissões normais” e, por isso, “quer Marta Temido, quer Lacerda Sales, quer outros serão obrigatoriamente chamados e não poderão escapar a prestar este esclarecimento”.

“É sabido que o senhor Presidente da República tem um estatuto especial e que poderá apenas ser convidado a participar ou poderá ser obrigado a depor por escrito”, disse.

André Ventura já tinha admitido na semana passada propor uma comissão parlamentar de inquérito a este caso e, numa reação esta quarta-feira, considerou que “muito dificilmente” não seria constituída “no início da próxima legislatura”.

MAIOR ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA DO BRASIL JÁ ESTÁ EM PORTUGAL

COM AGÊNCIA LUSA

O Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho, as duas maiores organizações criminosas da América Latina, já têm ramificações em Portugal. Uma reportagem recente do Jornal Nacional da TVI mencionava um relatório do SIS que dá conta da presença de cerca de 1000 operacionais do PCC a atuar no nosso país. Para além disso, buscas recentes no consulado de Portugal na cidade brasileira do Rio de Janeiro, por suspeitas de corrupção relacionadas com a obtenção de vistos, apontam também para ligações a esta rede de crime organizado.

Serão já cerca de 1000 os elementos ligados ao Primeiro Comando da Capital (PCC) a atuar em Portugal, estando sediados na Grande Lisboa, sobretudo na margem sul do Tejo. Esta rede controla a maior parte do tráfico internacional de droga proveniente da América do Sul, cujo destino é o continente europeu. Portugal, pela sua localização geográfica, é visto por estes grupos como o sítio ideal para fazer entrar estupefacientes por via marítima, através dos portos de Lisboa e Sines para os restantes países europeus.

Também os serviços prisionais dão conta que nas prisões portuguesas já há ligações a este grupo criminoso, com cerca de vinte reclusos identificados como pertencendo ao PCC.

As forças de segurança portuguesas estão alarmadas com a presença destes grupos considerados extremamente perigosos, bem armados e bem treinados, capazes de perpetrar atos criminosos com recurso a grande violência. Têm sido registados tiroteios e ajustes de contas na zona da Grande Lisboa cuja associação a este grupo é inevitável.

Entretanto, o consulado de Portugal na cidade brasileira do Rio de Janeiro foi recentemente alvo de buscas por parte das autoridades brasileiras e portuguesas, num caso de suspeita de corrupção relacionado com a obtenção de visto, podendo haver ligações ao Primeiro Comando da Capital.

As investigações "apuram o

agendamento ilícito de vagas para a prática de atos consulares, além dos crimes de corrupção, concussão, peculato e falsificação de documentos cometidos por funcionários do Consulado Geral de Portugal no Rio de Janeiro, em conluio com requerentes de vistos e nacionalidade portuguesa", indicou a Polícia Federal (PF) do Brasil, em comunicado.

De acordo com a mesma nota, foi realizada no Brasil uma ação conjunta com autoridades portuguesas para cumprir cinco mandados de busca e apreensão nos municípios do Rio de Janeiro e Saquarema. Cerca de 30 agentes brasileiros e portugueses, para além de membros do Ministério Público de Portugal, cumpriram "os mandados expedidos pela Justiça Federal brasileira, a qual atendeu pedidos de mandados de busca e apreensão formulados por autoridades portuguesas", detalharam as autoridades.

Fonte da PJ revelou que foi durante a investigação que se apurou que chegavam a Portugal vários cidadãos brasileiros com "cadastro limpo", mas que afinal têm antecedentes criminais, estando o Consulado Português no Rio de Janeiro a servir de "porta de entrada". Nesses inquéritos investigam-se crimes de corrupção passiva e ativa, participação económica em negócio, peculato, acesso ilegítimo, usurpação de funções, abuso de poder, concussão, falsificação de documentos e abuso de poder, conforme divulgou a PJ.

A Judiciária explicou ainda que a operação transnacional aconteceu após pedido de cooperação judiciária internacional às autoridades judiciárias brasileiras e visava 11 mandados de busca domiciliária e não domiciliária e apreensão e pesquisa informática.

Em território nacional foram executados dois mandados de busca e apreensão, bem como quatro mandados de pesquisa de dados informáticos para apreender prova de natureza digital. Participaram na operação 10 investigadores e peritos informáticos da PJ, acompa-



nhados por um magistrado do MP do DIAP Regional de Lisboa. O comunicado referiu ainda que as investigações visavam o desmantelamento de esquemas de legalização e certificação ilícita de documentos para obtenção de nacionalidade portuguesa, atribuição de vistos, prestação de informações privilegiadas através da usurpação de funções, atribuições ilícitas de vagas de agendamento para a prática de atos consulares, bem como a execução de atos consulares para os quais não

existe habilitação legal e peculato de emolumentos.

Por seu turno, Diário de Notícias (DN) noticiou que alguns funcionários do consulado português no Rio de Janeiro podem ter ligações às organizações Primeiro Comando da Capital e Comando Vermelho e que, "por razões de segurança", a Polícia Federal não permitiu sequer buscas às suas casas.

A fonte da PJ contactada pela Lusa referiu que o Primeiro Comando da Capital é "a organização criminoso mais relevante

da América do Sul", dedicando-se sobretudo ao tráfico de droga e tendo um "poderio enorme", inclusivamente dentro das prisões brasileiras.

A fonte esclareceu ainda que o "Comando Vermelho é uma organização criminoso com sede no Rio de Janeiro", virada para "o tráfico de droga e espalhada pelo mundo".

As autoridades acreditam que estas organizações criminosas tinham cúmplices no consulado para colocar em Portugal operacionais seus.

LUCÍLIA GAGO DENUNCIA ATAQUES QUE VISAM “DESCREDIBILIZAR OU DESTRUIR” O MINISTÉRIO PÚBLICO

COM AGÊNCIA LUSA

A procuradora-geral da República, Lucília Gago, denunciou ataques ao Ministério Público (MP) e garantiu que a magistratura vai continuar “inquebrantável e incólume” às críticas que surgiram após a Operação Influencer, que levou à queda do Governo. “Estão hoje bem patentes as profundas e entrecortadas raízes dos ataques desferidos a uma magistratura com provas dadas e que permanecerá inquebrantável e incólume a críticas desferidas por quem a visa minorar, desacreditar ou mesmo, ainda que em surdina ou subliminarmente, destruir”, afirmou Lucília Gago. Num discurso proferido na sede da Polícia Judiciária, em Lisboa, a procuradora-geral da República vincou ainda estar “bem ciente da responsabilidade” do MP, na sequência das críticas surgidas após a Operação Influencer, que levou à demissão do primeiro-ministro António Costa e à marcação de eleições legislativas antecipadas. “É de lamentar e refutar abordagens bipolares que tanto parecem enaltecê-lo como, quando fustigado por vendavais que incidem e impacientam certos

alvos de investigações, o passam a considerar altamente questionável e inoperante, clamando por redobradas explicações, nunca suscetíveis, desse ponto de vista, de atingir o limiar da suficiência”, acrescentou. As declarações de Lucília Gago surgiram no dia em que António Costa se voltou a insurgir em relação ao parágrafo do comunicado da Procuradoria-Geral da República (PGR) que o visou na investigação relacionada com a Operação Influencer. “O que se pode é perguntar a quem fez o comunicado, a quem tomou a decisão posterior de dissolver a Assembleia da República, se fariam o mesmo perante aquilo que sabem hoje”, disse o primeiro-ministro demissionário à CNN Portugal, na residência oficial de São Bento, em Lisboa, antes de participar no debate parlamentar que antecede a próxima cimeira europeia. Em entrevista que o primeiro-ministro concedeu à TVI, António Costa reforçou que “a procuradora-geral da República oficializou uma suspeição a meu respeito, que, do meu ponto de vista, para a preservação do cargo que exerço, exigia



a minha demissão. Como disse na altura e hoje mantenho, tenho a minha consciência absolutamente tranquila sobre o que fiz ou o que deixei de fazer e, portanto, estou totalmente disponível para colaborar com a justiça, se e quando a justiça entender que eu deva colabo-

“É de lamentar e refutar abordagens bipolares que tanto parecem enaltecê-lo como, quando fustigado por vendavais que incidem e impacientam certos alvos de investigações”

rar com a justiça”. Costa admitiu na mesma entrevista que mesmo sem aquele parágrafo da PGR poderia ter tomado a decisão de se demitir, nomeadamente após as buscas ao gabinete de Vítor Escária, em São Bento, das quais resultou a apreensão de 75 mil

MAIS DE UMA TONELADA DE AMÊIJOA APREENDIDA E 530 PESSOAS IDENTIFICADAS

POR AGÊNCIA LUSA

A Polícia Marítima identificou 530 pessoas, das quais 25 foram constituídas arguidas, e apreendeu mais de uma tonelada de amêijoas no âmbito de uma operação realizada esta semana no Samouco, no concelho de Alcochete, segundo a Autoridade Marítima. A operação visou, segundo a Autoridade Marítima Nacional (AMN), garantir a segurança pública dos cidadãos e habitantes locais, bem como a deteção das pessoas envolvidas nas redes de tráfico de pessoas e apanha ilegal de amêijoas no rio Tejo.

Em comunicado, a AMN adiantou que na operação, realizada em colaboração pelo Comando-local da Polícia Marítima de Lisboa e pela Unidade Central de Investigação Criminal (UCIC) da Polícia Marítima, foram apreendidas cinco viaturas ligeiras, 1.272 quilos de amêijoas japónicas. No âmbito da ação, que decorreu na zona da praia do Samouco, concelho de Alcochete, no distrito de Setúbal, foram identificadas 530 pessoas, das quais 25 foram constituídas arguidas em processos contraordenacionais.

A Polícia Marítima, através dos Comandos Regionais do Norte, Centro e Sul, bem como da Unidade de Investigação Criminal (UCIC) e do Grupo de Ações Táticas (GAT), contou com a colabo-



ração do Serviço de Informação e Segurança (SIS), no âmbito da análise operacional. Estiveram envolvidos 100 elementos da Polícia Marítima e 15 viaturas. A Polícia Marítima já tinha feito

em junho uma grande operação de combate a redes criminosas associadas à captura ilícita, comércio e tráfico internacional de bivalves, tendo 10 pessoas sido constituídas arguidas.

PREÇO DAS CASAS LEVA CADA VEZ MAIS PESSOAS A CENTRO DE ALOJAMENTO DE EMERGÊNCIA DO ALGARVE

POR AGÊNCIA LUSA

O elevado preço da habitação leva cada vez mais pessoas ao Centro de Alojamento de Emergência Social (CAES) do Algarve, nos arredores de Faro, evitando que várias famílias caiam numa situação de sem-abrigo. O responsável pelo CAES do Algarve, Fábio Simão, afirma que existem muitos fatores que levam as pessoas em situação de precariedade a procurarem este centro, mas não tem dúvida em afirmar que a crise habi-

tacional é o principal. "Nós estamos a falar de pessoas que algumas delas trabalham, mas não existe resposta, não existem casas para arrendar. Aliás, não existem casas que tenham preços decentes para uma pessoa viver", disse Fábio Simão à agência Lusa. O centro, situado num edifício devoluto cedido pelo Ministério da Agricultura, em Braciais, na periferia de Faro, recebeu 154 pessoas desde a sua inauguração em 01 de setembro de 2022.

As pessoas e famílias "em situação desprotegida" e sem meios para pagar uma casa acabam por dar entrada no CAES em primeiro lugar devido a casos de desemprego e em seguida de violência doméstica, perda de autonomia, despejo, doença ou incêndio, de acordo com os responsáveis do centro. Segundo números fornecidos à Lusa, cerca de 70% das pessoas ajudadas são de nacionalidade portuguesa, 20% são europeus e 10% de fora da Europa.

RUBRICA N
**PORTUGAL
REAL**

BRAGA

CHEGA FAMILIÇÃO APOIA PROFESSORES DO CONCELHO

A degradação do ensino de uma forma generalizada é uma preocupação para o grupo municipal do CHEGA em Famalicão. A Educação tem sido uma das áreas mais descuidadas ao nível nacional e Famalicão não é exceção, estando em causa toda a comunidade escolar, desde professores, alunos, auxiliares de ação educativa ou encarregados de educação.

A face mais visível da degradação da Educação são os professores, contribuindo para isso as constantes alterações no modelo de concurso de colocação dos docentes, as condições de carreira (salários, dificuldades de mudança de escalão, tempo de serviço congelado), entre outros. Por todos estes motivos, o Grupo Municipal do CHEGA em Famalicão apresentou na Assembleia Municipal uma moção de solidariedade para com os professores e as suas reivindicações.

SETÚBAL

CHEGA PEDE AJUDA PARA MENINO COM PARALISIA CEREBRAL

A bancada municipal do CHEGA de Setúbal apresentou na Assembleia Municipal uma moção intitulada "vamos sorrir com o Diogo". O Diogo é uma criança que, devido a complicações no parto, nasceu com paralisia cerebral que lhe afetou a parte motora e que, por consequência, aos 10 anos ainda não consegue andar, nem falar de forma perceptível, tendo uma junta médica lhe atribuído 94% de incapacidade. O Diogo tem necessidades especiais, desde terapias variadas, fisioterapia, terapia da fala, entre outros, maioritariamente com custos elevados. A bancada do CHEGA visa, com esta moção, a divulgação através dos órgãos oficiais da autarquia, de uma campanha de solidariedade junto de todas as associações, IPSS, empresas e municípios em geral, visando apoiar o Diogo.

euros em dinheiro dissimulado em livros e em caixas de vinho. António Costa frisou que só soube que esse dinheiro tinha sido encontrado em 08 de novembro, no dia seguinte ao da sua demissão do cargo de primeiro-ministro.

CHEGA QUER DECISÃO SOBRE ORDENS NA PRÓXIMA LEGISLATURA



© Folha Nacional
POR AGÊNCIA LUSA

O presidente do CHEGA, André Ventura, defendeu que a maioria socialista não deve confirmar as alterações aos estatutos das ordens profissionais vetadas pelo Presidente da República, devendo deixar essa análise para a próxima legislatura. "Sublinhamos a ação do Presidente da República que saudamos e que esperamos que seja atendida pelo parlamento e pelo Partido Socialista e que não haja nenhuma tentação de agora, com o pequeno calendário que ainda temos pela frente, até ao dia 15 [de janeiro], de se ultrapassarem novas fases para serem reconfirmados estes diplomas", afirmou. Em declarações aos jornalistas na Assembleia da República, An-

dré Ventura disse que abordou o tema das ordens profissionais com o Presidente da República e que Marcelo Rebelo de Sousa "tem a perfeita noção de como é que estes diplomas foram aprovados, qual foi o processo legislativo que levou à sua aprovação e a forma como foi contestado, não só pelos pelas ordens profissionais, mas também pela sociedade civil". E questionou: "Faz sentido com o enorme grau de contestação a estes diplomas, a começar pelos próprios profissionais, que um Governo em fim de ciclo faça aprovar estas normas para valerem para os próximos anos, sabendo que essa maioria vai mudar daqui a dois meses?". O líder do CHEGA considerou que faz mais sentido aguardar "por uma nova maioria, e

que essa maioria reflita sobre um tema tão importante como este das ordens profissionais ou o novo aeroporto". Ventura apontou que o veto aos estatutos das ordens dos advogados, enfermeiros ou médicos, entre outros, constitui "uma derrota tremenda para o Governo" e adiantou que, "se a nova maioria for de direita, estes diplomas serão revogados". "Não faz sentido estar apressar procedimentos, a forçar procedimentos, só para garantir que o PS leva o deles avante", defendeu, considerando que "faz todo o sentido esperar pelo novo quadro político do parlamento e então tomar uma decisão sobre esta matéria". André Ventura apelou também a Marcelo Rebelo de Sousa que "esteja atento"

"Faz sentido que um Governo em fim de ciclo faça aprovar estas normas para valerem para os próximos anos, sabendo que essa maioria vai mudar daqui a dois meses?"

ao dossiê do novo aeroporto e obrigue "o Governo a dar garantias de imparcialidade, de transparência e de fiscalização", sustentando que "avolumam-se as suspeitas sobre a independência da comissão técnica que propôs as soluções para o aeroporto", relacionadas com "a preferência por determinadas localizações". "Sabendo que foi confirmado por parte do Ministério Público e da Procuradoria-geral da República que há um inquérito em curso relacionado com a própria composição da comissão técnica independente, eu apelaria à senhora procuradora-geral da República para que tornasse público quais são os crimes e o enquadramento legal que estão a ser investigados relativamente à comissão técnica independente", defendeu.

EMIGRANTES VÃO PERDER MÉDICOS DE FAMÍLIA

POR AGÊNCIA LUSA

Os portugueses residentes no estrangeiro vão ficar "inativos" no Serviço Nacional de Saúde (SNS) e ter de pagar o atendimento a partir de 01 de janeiro de 2024, de acordo com as novas regras do Registo Nacional de Utentes. Vários médicos a exercerem nos serviços de saúde primários disseram à Lusa que foram informados que, a partir de 01 de janeiro, os por-

tugueses com morada fiscal fora de Portugal serão considerados "inativos". Isso significa que, sempre que usarem um serviço do SNS português, terão de pagar o seu custo. Nelson Magalhães, vice-presidente da USF-AN (Unidade de Saúde Familiar - Associação Nacional), disse à Lusa que a decisão foi transmitida às unidades numa reunião que decorreu a 02 de outubro, com responsáveis da Administração Central do Sistema de Saúde e (ACSS).

Em causa está a aplicação de um despacho (n.º 1668/2023) que "define as regras de organização e os mecanismos de gestão referentes ao Registo Nacional de Utentes (RNU), assim como as regras de registo do cidadão no SNS e de inscrição nos cuidados de saúde primários". A medida deverá abranger centenas de portugueses, uma vez que num universo de 1.750 utentes (por médico de família), cerca de 100 estão emigrados.

COSTA ACREDITA EM PURA COINCIDÊNCIA COM A DIVULGAÇÃO DO MP



POR AGÊNCIA LUSA

O primeiro-ministro afirmou que só pode entender como pura coincidência o Ministério Público ter instaurado um inquérito sobre o caso das gémeas tratadas no Hospital de Santa Maria no dia em que divulgou

o seu inquérito. António Costa respondeu desta forma à pergunta que lhe foi colocada em entrevista à TVI sobre o caso das gémeas luso-brasileiras que receberam tratamento, em relação ao qual o Presidente da República, Mar-

celo Rebelo de Sousa, confirmou ter recebido um email do seu filho, Nuno, ao qual deu seguimento através de um ofício para o Governo.

Questionado se soube que o seu antigo secretário de Estado da Saúde Lacerda Sales se encontrou com o filho do Presidente da República, o líder do executivo respondeu que não e disse que só conheceu este caso pelas reportagens TVI, que começaram a ser transmitidas em 03 de novembro.

"Fui ver agora o que é que se tinha passado. De facto, chegou um ofício da Presidência da República e foi reencaminhado para o Ministério da Saúde um conjunto de seis ofícios, um relativo àquele caso e cinco relativos a outros casos", adiantou. Depois, o primeiro-ministro foi interrogado se o facto de o inquérito no Ministério Público ter sido aberto no mesmo dia em que foi conhecido o inquérito em que é visado, extraído a partir da Operação Influencer, é para si uma coincidência.

"Bom, eu só posso entender como uma coincidência. Tem ideia que não seja?", reagiu o líder do executivo, dirigindo-se ao jornalista Nuno Santos.

Nuno Santos ripostou que apenas faz perguntas e o primeiro-ministro observou: "Ouça, eu não sou dado a teorias da conspiração e não me passa pela cabeça que não seja uma pura coincidência".

CHEGA AÇORES DIZ ESTAR "PRONTO" PARA AS ELEIÇÕES



POR AGÊNCIA LUSA

O líder do CHEGA/Açores disse que não ficou surpreendido com a decisão do Presidente da República, que marcou eleições regionais antecipadas para 04 de fevereiro, e assegurou que o partido está pronto para ir a votos. "Não é nada que nos surpreendesse. Já tínhamos percebido, mais ou menos, que seria nesta data. Até a nível pessoal é curioso, porque é o dia do meu aniversário. Se calhar vou ter uma boa prenda neste dia", afirmou José Pacheco à agência Lusa.

Em relação ao partido, o deputado e dirigente do CHEGA nos Açores garantiu que está "tudo pacífico". "Estamos prontos. Estamos a trabalhar. Vamos estar prontos para eleições", acrescentou, ressaltando que "qualquer data iria servir" para as eleições regionais antecipadas, já que o partido não tem uma agenda escondida. "Eu sei que há partidos que têm feito disto algum drama, mas é preciso é perguntar a estes partidos se não há uma agenda escondida? Nós cá não temos

agenda nenhuma", referiu. José Pacheco notou que a data de 04 de fevereiro irá obrigar os partidos a preparar listas na época festiva do Natal, mas agradeceu que "quem anda nisto" tem que trabalhar "seja em que dia for". "Para os açorianos, se calhar, também não é mau, porque não ficamos em 'banho-maria' muito mais tempo. Resolvemos imediatamente. Há um novo Governo, toma posse e os Açores têm que andar para a frente. Nós não podemos continuar a marcar passo", afirmou. José Pacheco, que vai ser o cabeça de lista do CHEGA, disse também que gostaria que o partido elegesse "pelo menos, três deputados", mas a julgar por aquilo que lhe dizem na rua poderá "ter muitos mais". Nas eleições regionais açorianas existe um círculo por cada uma das nove ilhas (São Miguel, Terceira, Faial, Pico, São Jorge, Graciosa, Santa Maria, Flores e Corvo) e um círculo regional de compensação, reunindo os votos que não foram aproveitados para a eleição de parlamentares nos círculos de ilha.

ENVELHECIMENTO E PRODUTIVIDADE SÃO PRINCIPAIS RISCOS PARA A ECONOMIA

POR AGÊNCIA LUSA

O Conselho das Finanças Públicas (CFP) alertou que a evolução demográfica e o crescimento da produtividade são os principais riscos macroeconómicos no longo prazo, apontando para uma expansão do PIB de 1,2% ao ano entre 2023 e 2037. Num relatório sobre os riscos orçamentais para as finanças públicas no longo prazo, divulgado esta semana, a instituição presidida por Nazaré da Costa Cabral projeta, entre 2023 e 2037, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) real a uma média de 1,2% por ano, pelo que na ausência de choques, o ritmo de expansão da economia deverá convergir para 0,7% no longo-prazo. Segundo o CFP, a produtividade total dos fatores deverá ser o principal motor do crescimento económico, "convergindo para um contributo de 0,6 p.p. [pontos percentuais], próximo da sua média histórica". De acordo com os cálculos dos técnicos das Finanças Públicas, enquanto o contributo do fator capital deverá ser relativamente estável, o contributo do fator trabalho ser fortemente penalizado pela evolução demográfica, cujas projeções apontam para uma redução de 0,3% ao ano da população em idade ativa. O CFP aponta ainda a evolução demográfica



como um risco para o crescimento da economia e para a sustentabilidade das finanças públicas. "O envelhecimento da população afeta o crescimento económico, diretamente, via im-

pacto no emprego, decorrente da diminuição esperada da população ativa e também através da alteração dos padrões de poupança e investimento, com impacto nas decisões de

consumo e no stock de capital", refere o relatório, considerando que mesmo com elevada migração a população em idade ativa irá sempre diminuir. Desta forma, alerta que os ce-

nários demográficos reforçam a importância da produtividade enquanto principal determinante do crescimento económico de longo prazo.

Em termos orçamentais, considera que o peso da receita fiscal e contributiva sobre o produto deverá crescer nos próximos 15 anos, resultado do au-

"O envelhecimento da população afeta o crescimento económico, diretamente, via impacto no emprego, decorrente da diminuição esperada da população ativa"

mento do peso da generalidade das componentes que integram a receita fiscal e contributiva (tributação direta, indireta e contribuições sociais). Ainda assim, relativamente à despesa, os encargos associados ao envelhecimento da população, em particular os referentes a pensões e saúde, deverão colocar uma forte pressão sobre o equilíbrio orçamental. Identifica ainda as alterações climáticas como um dos maiores riscos sobre o crescimento económico e sobre as finanças públicas, bem como a despesa associada à defesa nacional e os passivos contingentes.

SEMANA DE 4 DIAS REDUZ EM MÉDIA 13,7% HORAS DE TRABALHO SEMANAIS

POR AGÊNCIA LUSA

As empresas que adotaram a semana de quatro dias de trabalho reportaram uma redução média de 13,7% das horas semanais laborais, para 34 horas, segundo os resultados do projeto-piloto apresentado pelos coordenadores do estudo. "Em média, a semana de quatro dias envolveu a redução das horas de trabalho semanais em 13,7% (de 39,3 para 34 horas, reportado pelas empresas)", pode ler-se no relatório apresentado por Pedro Go-

mes, professor de economia na Universidade de Londres, e Rita Fontinha, professora de gestão estratégica de recursos humanos na Universidade de Reading. Porém, os trabalhadores que participaram na experiência reportaram uma redução menor do número de horas semanais efetivamente trabalhadas em 11,3%, de 41,1 horas para 36,5 horas, indica o estudo. De acordo com o documento, 41 empresas estão a experimentar a semana de quatro dias em Portugal,

abrangendo mais de 1.000 trabalhadores, das quais 21 empresas começaram o teste em junho de 2023, com um total de 332 trabalhadores. Na apresentação do relatório, Pedro Gomes disse que as maiores dificuldades manifestadas pelas empresas na implementação do projeto foram a definição de métricas de produtividade, a gestão da semana de quatro dias durante os períodos de férias e a dificuldade em alterar a cultura interna para evitar o desperdício de tempo.

PESCA EM 2024 ATINGIRÁ 23 MIL MILHÕES DE EUROS

POR AGÊNCIA LUSA

Os responsáveis pelas pescas fecharam um acordo para as águas geridas pela UE do oceano Atlântico e dos mares Mediterrâneo, Negro e do Norte. Portugal assegurou esta semana aumentos nas quotas de pesca para 2024 no valor comercial de 23 mil milhões de euros, com as capturas de pescada a subirem 12% e os cortes no linguado a recuarem para 17%. A ministra da Agricultura, que tutela também as pescas, Maria do Céu Antunes, salientou

o "balanço globalmente positivo" para Portugal, com a quota portuguesa negociada a passar das cerca de 126 mil toneladas este ano para mais de 131 mil toneladas em 2024.

Após uma maratona negocial em Bruxelas de várias horas e que foi das mais longas da última década, as possibilidades de captura de pescada para as águas nacionais subiram 12%, as de tamboril 7%, de areeiro 8%, de peixe-espada preto 9% e as de carapau 5%.

Opinião


O CONCEITO DA MULHER TRADICIONAL NO MUNDO MODERNO

POR **CATARINA PEREIRA**
ESTUDANTE

No cenário complexo e em constante revolução do século XXI, as expectativas em torno do papel da mulher tradicional enfrentam uma metamorfose cultural. A figura feminina tem-se moldado a uma espécie em vias de extinção, quer pela ideologia feminista do conceito que é ser uma mulher ou quer pela substituição do homem nos seus cargos destinados como é o exemplo do desporto, dos concursos de beleza e da maternidade. Vivendo então numa sociedade negacionista face à existência de rótulos, no presente quotidiano uma mulher não se pode limitar apenas a ser chamada de mulher sem ter o termo tradicional à sua frente, ou é rotulada pelo estereótipo feminista, ou pelo estereótipo modernista que tem vindo a surgir na internet "tradwife". Ao considerar o papel da mulher tradicional no mundo moderno é necessário refletir sobre o seu atraso devido à existência de uma perspetiva feminista sobre o assunto que nega por completo a função feminina dentro de uma sociedade, não acreditando nos conceitos de cumplicidade e complementaridade de ambos os géneros. Um notável exemplo deste tópico é a normalização dos métodos contraceptivos e do aborto como sendo um direito digno à liberdade individual de uma mulher. E é de salientar este paradigma feminista que é o orgulho em ser mulher, mas não em exercer as suas funções. Como é que se pode considerar produtora uma mulher ter enorme orgulho no seu género e rejeitar a maior dádiva que uma mulher alguma vez poderia ter que é a gestação, sendo a favor de métodos que acabariam com a vida do seu filho?

O conceito de "tradwife" já é por si só contraditório tendo em conta que remete a mulher a uma vida totalmente doméstica e familiar, ao abandono do mercado de trabalho e à submissão ao seu esposo. No entanto, este conceito tem vindo a crescer na internet e particularmente por "tradwives" que expõem a sua vida doméstica e as suas ideias na internet, o que vai um bocadinho além daquilo que se espera de uma "tradwife", ou seja, uma

mulher totalmente reservada, dedicada ao trabalho doméstico e não virtual e com as suas opiniões exclusivamente expostas para o seu marido. Posto isto, é errado associar o papel da mulher tradicional à imagem de uma mulher dos anos 50, loira e com vestidos floridos, tendo em conta que esse seria provavelmente o papel de uma mulher tradicional nessa década, mas que uma mulher tradicional também se molda à sua época atual.

Outro aspeto que deturpa por completo o papel da mulher na sociedade é a perspetiva masculina sobre o seu papel. A corrente feminista tem vindo a ser uma ameaça para o homem. Isto porque com o empoderamento feminino, o homem não consegue estabilizar o seu estatuto e poder na sociedade, culpabilizando as mulheres pelas suas frustrações amorosas e pelos seus conflitos internos. Confrontando-se com a situação, o homem refugia-se na pornografia, para aliviar a sua necessidade inconsciente de uma presença feminina. Contudo, este vício acrescenta-lhe uma conceção objetificada da mulher. Já o ódio traz ao homem um desejo de submissão por parte da esposa que claramente não corresponde à realidade.

Não tendo o apoio feminino nem masculino na sua ideologia de vida, a mulher tradicional usa como base a herança cultural deixada pelos seus antepassados e os ensinamentos cristãos para se voltar à vida tradicional. Sendo assim, o verdadeiro papel de uma mulher tradicional no século XXI é o concílio entre a vida doméstica, matrimonial e profissional, levando a cabo as suas prioridades como mãe, esposa e profissional. O homem e a mulher têm ambas as funções de conciliar e aperfeiçoar as suas particulares qualidades que lhes foram atribuídas por natureza. Estas particularidades que distinguem tão bem os dois sexos são tão visíveis que apenas a cegueira de sapiência e a má doutrinação poderiam ignorar o seu valor. Assim, vasto é o campo de ação que se oferece nos dias de hoje à mulher e que pode ser seguido segundo a atitude e o caráter de cada uma.



Ao considerar o papel da mulher tradicional no mundo moderno é necessário refletir sobre a perspetiva feminista que nega a função feminina dentro de uma sociedade

↳ Catarina Pereira



Com as políticas praticadas nestes últimos 50 anos, conseguiram nivelar a sociedade em linha com uma escravatura social e fiscal

Paulo Sousa

Opinião


NÃO HÁ NOVOS PORTUGUESES!

POR **PAULO SOUSA**
CONTABILISTA

Repetidamente Portugal assiste a um rol de adjetivos que se destinam a caracterizar os militantes do partido CHEGA.

Ser apelidado de racista, xenófobo ou ser etiquetado com qualquer outra denominação, não modifica a realidade. Na verdade, desde 2019, que em crescente, os mesmos portugueses que anteriormente votavam em partidos como o CDS, PSD ou mesmo PS, mudaram de opção política e já não insistem no mesmo erro.

Anteriormente não tínhamos adjetivos por fazermos parte dos que assistiam impávidos e serenos ao desenrolar dos acontecimentos, por fazermos parte dos que comiam e calavam, ou mesmo daqueles que não se calando, nada faziam para mudar o que acontecia debaixo dos seus narizes. Na atualidade, o bicho papão está à espera dos meninos ao virar de uma urna de votos, vendem medo como quem aclama o fim dos tempos e que estaremos na desgraça caso a nossa voz se manifeste.

Para espanto, há quem continue a afirmar que supostamente estas gentes reuniram-se num gang de malfeitores. Parece que, qual aparição, nascemos num país distante e somos uma novidade. Talvez desconheçam que somos parte da família, o primo, o tio, a sogra ou a avó, somos o senhor do talho, a cabeleireira, o pedreiro, a empregada de limpeza ou o taxista, mas também o engenheiro, o designer, o contabilista ou o informático. Desconhecem que somos pessoas reais a viver num país a desfalecer. Somos fruto do desgoverno a que lançaram esta nação. Não somos novos neste território, mas possivelmente seremos os últimos dos moicanos cá do burgo. Possivelmente seremos os que despertaram e não vão permitir que este caminho continue a ser patrocinado pelos nossos impostos.

Durante muito tempo houve complacência e foram dadas as oportunidades para que da esquerda à direita existissem

soluções políticas, no entanto o que aconteceu foi o abuso dessa confiança depositada. O que existiu durante este tempo foi o aproveitamento para se instalarem regras e regulamentos que lapidaram a sociedade civil e que fosse criada uma subsidiodependência e subserviência ao poder instalado.

Com as políticas praticadas nestes últimos 50 anos, conseguiram nivelar a sociedade em linha com uma escravatura social e fiscal. Hoje, somos muito menos do que alguma vez fomos. Hoje, até dúvidas temos sobre a identidade de género.

Enquanto este Sistema Nacional Socialista estiver em funcionamento, o interesse de uma matilha estará sobreposto aos interesses do povo e de Portugal. Não somos novos por estas terras, apenas despertámos para um novo ciclo, onde o futuro possa ser construído com políticas que antecipem problemas e captem oportunidades.

A vantagem maior em relação aos outros partidos é que o CHEGA tem um Líder. Alguém que respira e transmite a consciência de que Portugal tem de mudar de rumo, que respeita o passado e a nossa história. André Ventura traduz a esperança de um futuro. Não se trata apenas de ser um futuro melhor, trata-se de Portugal ter um futuro!

Mudar o caudal de corrupção e de interesses instalados será uma obra hercúlea, mas só será possível com a vontade férrea que o nosso Líder demonstra em cada momento, que dedica a este partido, a este propósito e a esta caminhada. Com o apoio de companheiros de jornada, pessoas de bem e pelo bem, que lutam diariamente para se manterem neste país, junto dos seus entes e das suas raízes, Portugal irá mudar.

Ser português é ser lusitano, é ser portador da luz e da esperança. Ser CHEGA é a mais fiel tradução dessa lusitanidade. Viva o CHEGA, Viva André Ventura, Viva Portugal!



PARLAMENTO BRITÂNICO APROVA NOVA LEGISLAÇÃO PARA DEPORTAR IMIGRANTES

POR AGÊNCIA LUSA

Uma nova proposta de lei para deportar imigrantes ilegais do Reino Unido para o Ruanda foi aprovada na generalidade no parlamento britânico, evitando uma derrota do Governo por deputados do próprio partido Conservador. A rebelião da ala direita do partido liderado pelo primeiro-ministro, Rishi Sunak, acabou por não derrubar o texto, que passou com 313 votos a favor e 269 contra. O risco de uma derrota foi considerado tão grande que

o secretário de Estado responsável pelas alterações climáticas, Graham Stewart, regressou a Londres da cimeira COP28 a decorrer no Dubai, para votar, devendo regressar aos Emirados Árabes Unidos para participar nas negociações finais. A legislação segue agora para o debate na especialidade e depois será analisada na Câmara dos Lordes, a câmara alta do parlamento, onde pode ser sujeita a emendas, antes de ser promulgada. A proposta de lei pretende relançar o plano do Governo de deportar imigrantes ilegais

para o Ruanda, que foi rejeitado pelo Tribunal Supremo no mês passado devido a preocupações com a segurança daqueles. Respondendo às questões levantadas pelos juizes, o texto estipula que o Ruanda é um país seguro, derroga a aplicação de parte da Lei dos Direitos Humanos britânica nesta matéria e dá ao Governo a última palavra sobre eventuais intervenções do Tribunal Europeu dos Direitos Humanos (TEDH). Em junho de 2022, o primeiro voo que deveria ter transportado um primeiro grupo de mi-

A proposta de lei pretende relançar o plano do Governo de deportar imigrantes ilegais para o Ruanda, que foi rejeitado pelo Tribunal Supremo no mês passado

grantes para Kigali foi cancelado à última hora, após uma providência cautelar do tribunal de Estrasburgo. O Governo britânico quer usar esta legislação sobretudo para dissuadir imigrantes ilegais de atravessarem em embarcações frágeis o Canal da Mancha para pedirem asilo no Reino Unido. Cerca de 29.700 pessoas chegaram este ano ao país por esta via, em comparação com 45.700 em 2022, um declínio que o Governo atribui ao endurecimento da sua política para combater a imigração.

GOVERNO ARGENTINO AVANÇA COM A DESVALORIZAÇÃO DO PESO EM MAIS DE 50%

POR AGÊNCIA LUSA

O Governo argentino, liderado pelo ultraliberal Javier Milei, empossado no domingo, anunciou esta semana uma acentuada desvalorização do peso, a moeda nacional, em mais de 50%, para 800 pesos por dólar. A decisão pretende estabilizar uma economia fragilizada por uma inflação e dívida crónicas. A desvalorização da moeda nacional, com o intuito de aumentar o poder de compra, faz parte de uma série de medidas

de "emergência" anunciadas pelo ministro da Economia, Luis Caputo, incluindo uma redução dos subsídios públicos à energia e aos transportes. Durante a campanha eleitoral Milei defendeu a 'dolarização' da economia e exortou os argentinos a não pouparem nem investirem na moeda nacional, que para o agora Presidente "nem sequer serve para adubo". A medida é considerada controversa pelos economistas, que alertam para o custo social arriscado.



DOIS BARCOS COM 169 IMIGRANTES CHEGAM ILEGALMENTE À ILHA ESPANHOLA DE TENERIFE

POR AGÊNCIA LUSA

Dois barcos com 169 pessoas, incluindo 33 menores e 14 mulheres, chegaram esta semana a Tenerife, disseram os serviços de socorro das Ilhas Canárias, em Espanha. Os serviços de socorro das Canárias disseram à agência de notícias EFE que no primeiro barco, intercetado pelo Salvamento Marítimo espanhol, viajavam 25 homens de origem subsaariana, sete destes possivelmente menores. Todos desembarcaram no por-

to da cidade de Los Cristianos, em Tenerife, com boa saúde. Os migrantes do segundo barco chegaram à ilha de Tenerife por conta própria, na praia de Camisón, no município de Arona, no sul da ilha. Nesta embarcação estavam 144 pessoas, das quais 130 homens e 14 mulheres, incluindo 26 menores. Um dos migrantes deste barco morreu depois de sofrer uma paragem cardiorrespiratória que não conseguiu ultrapassar, apesar das manobras de reanimação.

MYANMAR ULTRAPASSA AFEGANISTÃO E TORNA-SE MAIOR PRODUTOR DE ÓPIO



POR AGÊNCIA LUSA

Myanmar (antiga Birmânia) tornou-se em 2023 o maior produtor mundial de ópio, ultrapassando o Afeganistão, onde o regime talibã proibiu o cultivo da papoila, de acordo com um relatório das Nações Unidas publicado esta

semana. Cerca de 1.080 toneladas de ópio, essencial para o fabrico de heroína, foram produzidas em Myanmar em 2023, em comparação com 790 toneladas em 2022, de acordo com o último relatório do Gabinete das Nações Unidas para a Dro-

ga e o Crime (UNODC). No Afeganistão, a produção de ópio caiu 95%, para cerca de 330 toneladas, depois de os talibãs terem proibido o cultivo da papoila em abril do ano passado, indicou o UNODC.

O "triângulo dourado", região fronteiriça entre Myanmar, Laos e Tailândia, é desde há muito um foco de produção e tráfico de droga, nomeadamente de metanfetaminas e de ópio. O UNODC estima que a "economia do ópio" em Myanmar tenha um valor de entre 1 e 2,4 mil milhões de dólares (entre cerca de 930 milhões e 2,2 mil milhões de euros), o que equivale a entre 1,7% e 4,1% do produto interno bruto (PIB) do país. A economia birmanesa tem sido devastada por conflitos e instabilidade desde que a junta militar tomou o poder em 2021, levando muitos agricultores a cultivar papoilas. As dificuldades de acesso aos mercados e às infraestruturas públicas, bem como a inflação galopante, "parecem ter desempenhado um papel importante na decisão dos agricultores de cultivar mais papoilas no final de 2022", segundo o relatório. Em Myanmar, quase 90% dos 41.300 hectares de cultivo de papoilas estão localizados no estado de Shan (norte), abalado por combates nas últimas semanas, depois de uma aliança armada de grupos étnicos minoritários ter lançado uma ofensiva contra a junta militar.

EUA CONGRATULAM-SE COM ACORDO SOBRE O CLIMA

POR AGÊNCIA LUSA

John Kerry, emissário dos Estados Unidos para o clima, congratulou-se com o acordo alcançado na COP28 no Dubai, afirmando que se trata de "uma razão para o otimismo" num mundo em conflito. "Penso que todos ficarão satisfeitos com o facto de, num mundo abalado pela guerra na Ucrânia e no Médio Oriente e por todos os outros desafios", existir uma

razão para sermos otimistas, para estarmos gratos e para nos congratularmos todos juntos", afirmou Kerry.

Os países reunidos na cimeira do clima aprovaram esta semana "por consenso" uma decisão que apela a uma "transição" no sentido de abandonar os combustíveis fósseis, anunciou o presidente da COP28, no Dubai. Na abertura da sessão plenária de encerramento, os delegados adotaram a decisão

preparada pelos Emirados Árabes Unidos. Trata-se de uma "decisão histórica para acelerar a ação climática", afirmou Sultan Al Jaber, presidente da conferência da ONU.

O secretário executivo da ONU para o Clima, Simon Stiell, saudou os resultados da COP28, mas alertou que os compromissos têm de ser efetivamente cumpridos com urgência e que os países têm de apresentar resultados.

OPERAÇÃO DA EUROPOL COMBATE CRIMES AMBIENTAIS



POR AGÊNCIA LUSA

As autoridades da União Europeia (UE), Brasil, Costa Rica e Panamá realizaram um total de 226 inspeções no âmbito de uma operação internacional, que incluiu Portugal, contra crimes ambientais, contrabando e evasão fiscal, anunciou esta

"O comércio ilegal de madeira é uma prática abominável que envolve a devastação de uma área de floresta equivalente a um campo de futebol a cada dois segundos em todo o mundo."

semana a Europol. A agência policial europeia informou que a operação – que investigou crimes ambientais, corte ilegal de madeira, contrabando, fraude documental, branqueamento de capitais e evasão fiscal – resultou na apreensão de um carrega-

mento de madeira da Birmânia avaliado em 12.000 euros e de dois contentores marítimos de madeira brasileira avaliados em 67.000 euros. As pistas obtidas nas 226 fiscalizações realizadas durante a operação – que mobilizou autoridades policiais em Portugal, França, Alemanha, Itália, Países Baixos e Espanha – permitiram ainda a abertura de uma nova investigação criminal. "O comércio ilegal de madeira é uma prática abominável que envolve a devastação de uma área de floresta equivalente a um campo de futebol a cada dois segundos em todo o mundo. O comércio ilegal de madeira esgota os recursos naturais dos países de origem e tem um impacto direto na desflorestação e, consequentemente, nas alterações climáticas", observou a Europol. Grupos criminosos organizados mascaram a origem da madeira através da falsificação de documentos e de suborno para conseguir passar os controlos aduaneiros, pelo que este crime inclui numerosos crimes ambientais, exploração madeireira ilegal, contrabando, fraude documental, branqueamento de capitais e evasão fiscal.


Opinião


ANTÓNIO COSTA DEU A MACHADADA FINAL NA AGRICULTURA!

POR **PEDRO DOS SANTOS FRAZÃO**
DEPUTADO DO CHEGA

O primeiro-ministro demissionário, António Costa, extinguiu as Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAPs) e as entidades regionais da Reserva Agrícola Nacional (RAN). Esta decisão levou a que passasse tudo para as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR)! Face ao exposto, eu pergunto: Portugal ainda tem Ministério da Agricultura? Parece-me que não!

Os Agricultores portugueses já estiveram meses nas ruas com gigantescas manifestações contra a maioria absoluta e a "incompetência que nos governa" - como aliás se lia nas próprias faixas que os agricultores ostentaram em Mirandela, Castelo Branco, Portalegre, Caldas da Rainha, Beja e Évora. Muitos deputados do CHEGA estiveram lá, apesar de terem sido ignorados pela comunicação social! Estas manifestações foram muitas vezes ignoradas e tratadas como não tendo importância, sendo colocadas atrás dos Bancos falidos, da TAP, da EFACEC, das empresas do Estado e dos cargos apetecíveis do regime! Ao mesmo tempo, os agricultores sabem que trabalham para alimentar uma nação que amam e jamais voltarão as costas aos portugueses, mas, ainda assim, não abdicaram da sua honra.

A incompetência de António Costa para o sector primário é estrutural e é deliberada. O desmantelar do Ministério da Agricultura, nas suas competências e nas suas direções-regionais, é intencional e vexa-nos a todos! Os agricultores estão de bolsos vazios e de paciência cheia! Perderam 12% de rendimento em apenas um ano, os apoios do novo PEPAC são lesivos, a gestão das secas é nula e, a machada final, dada à socapa, foi o desmantelamento do seu ministério.

Os socialistas colocam estas pessoas, que produzem riqueza e alimentos, atrás das políticas palacianas que ocupam os pensamentos. Enfim, colocam os agricultores e os pescadores atrás de tudo o que é secundário e terciário.

Os agricultores estão a dizer CHEGA e ousam resistir e na Holanda, o novo partido dos agricultores foi o grande ven-

cedor das eleições regionais para o Senado. Ganhou contra uma política ambiental ditatorial que já lhes coartava direitos de produção e avançava para expropriar-lhes a terra!

Muitas cidades europeias são também o palco-comboio de tratores que enfardam barreiras contra as mesmas políticas que António Costa se prepara para implementar aqui, e que estão inscritas na agenda 20-30! Hoje, cada agricultor em Portugal alimenta, em média 200 pessoas! Quer dizer que um só agricultor alimenta todos os deputados do parlamento - estes devem-lhes muito respeito! Porque ser agricultor é mais que uma profissão, é uma paixão por criar, é uma paixão pela terra! É amar as suas sementes e as suas plantas! É amar os seus animais! Por isso, os agricultores sabem bem o poder que têm nas mãos! O Poder central, há anos que virou as costas ao mundo rural e às suas gentes, privilegiando urbanitas e as cidades, apenas porque são as cidades que dão mais poltronas no parlamento!

Agora que Costa se demitiu, é tempo de rasgar de vez com estas políticas e ousar voltar a edificar um Ministério da Agricultura e Pescas, poderoso! É tempo de voltar a apostar na agricultura moderna, no regadio em todo o território nacional e precipitar no território numa verdadeira reforma agrícola positiva! É hora de executar e facilitar o acesso aos programas, aos apoios, aos licenciamentos e à execução da Rede Nacional da Água para potenciar o regadio nacional - solucionando as secas.

O ódio à agricultura e aos agricultores é alimentado, desde o século passado, pela ideologia marxista e gramsciana, que, infelizmente se senta, com maior ou menor expressão, no parlamento. O ódio à agricultura e aos agricultores atenta contra a Liberdade, a Cultura cristã portuguesa, mas principalmente contra o livre uso da propriedade privada!

Os agricultores já mostraram que não vão desistir, nem se vão calar a troco de migalhas e de promessas cor-de-rosa... Nós também já mostrámos bem ao que vimos! Vamos a isto!



A incompetência de António Costa para o sector primário é estrutural e é deliberada. O desmantelar do Ministério da Agricultura é intencional e vexa-nos a todos!

↳ Pedro Frazão



Necessitamos quebrar as falsas informações de que a direita não gosta dos imigrantes, pois o próprio povo português imigra há centenas de anos

(Anónimo)

Opinião


LUSO-BRASILEIRO

POR **(ANÓNIMO)**
AGENTE DA PSP

Eu sou filho de mãe portuguesa e pai brasileiro, nascido e criado no Rio de Janeiro. Uma cidade linda e repleta de portugueses que emigraram há anos atrás pelas oportunidades que existiram naquele país, mas o tempo mudaram. Minha jornada começou quando as surpresas da vida começaram a chegar, fiquei quinze anos sem ver o meu falecido pai, e a minha mãe adoeceu.

Durante dois anos cuidei de minha mãe em cima de um leito depois de um derrame mal diagnosticado pelos médicos e gastei tudo o que eu tinha para salvá-la. Ela era tudo o que eu tinha e teve de ser internada quando seu estado agravou-se, pelo facto de já não poder andar e se mover, sob uma cama se fechou como uma flor. Em uma tarde de sol fui visitá-la ao hospital mas no meio do caminho o meu carro quebrou em frente a uma oficina. Após o carro ter sido consertado retornei para a minha casa pois o horário de visita do hospital já havia encerrado. Ao chegar à casa o telefone de minha sala tocou e recebi a notícia que ela havia falecido. Chorei e percebi que o meu carro havia quebrado no caminho para eu não poder ver os últimos instantes de aflição de minha mãe.

Estava sozinho e sem dinheiro no meio de uma multidão. Eu era ambicioso e muito trabalhador mas o Brasil não me dava as oportunidades que eu necessitava. Como eu tinha sangue português nas veias decidi imigrar para Portugal. Cheguei aqui no ano de 2009 com apenas 22 anos de idade, com uma missão que não poderia voltar atrás, mesmo sabendo que haveriam muitas dificuldades. Um jovem com com sangue português mas com sotaque brasileiro que provou as duas realidades. Mesmo sendo honesto e trabalhador sofri como todo o imigrante sofre muito preconceito, xenofobia e humilhações desnecessárias até por parte de alguns familiares portugueses. Eu paguei a fatura dos erros dos outros e tinha consciência disto.

Em três anos tive três empregos, concorri a concursos públicos e entrei para a faculdade

de Direito da universidade de Lisboa, estudando com livros emprestados. Meu primeiro professor foi o atual Presidente da República, senhor professor Marcelo Rebelo de Sousa.

Sou o tipo de imigrante que não dependeu de subsídios e de cheques do Estado. Vivi numa cave sem janelas com 6m2 por mais de três anos

trabalhando e estudando todos os dias. Minha solidão era curada com os meus livros e objetivos. Era tudo quase impossível para um órfão de pai e mãe alcançar mas no "impossível" a concorrência é menor!

Minha postura, meus planos e objetivos mudaram completamente, pois a vida me forçou à seguir uma única direção mesmo antes de mostrar me os caminhos para seguir.

Atualmente tenho 36 anos, conquistei uma grande casa própria, um bom emprego, um bom carro e uma linda mulher.

Comecei a gostar de política e analisar a situação atual do país. Sou de direita e percebo a necessidade de mudanças urgentes na política social. Sou contra ao politicamente correto que prejudica tanto o povo português e o imigrante trabalhador. A direita necessita demonstrar a cada dia que entre os imigrantes existem exceções como eu, que contribuem para um país melhor e que temos de ser imparciais com relação as maiorias e minorias.

Necessitamos quebrar as falsas informações de que a direita não gosta dos imigrantes, pois o próprio povo português imigra há centenas de anos com o mesmo objetivo de alcançar uma vida melhor lá fora. Temos é de ter apenas a atenção com respeito a imigração descontrolada, daqueles que não contribuem com nada e que acabam por depreciar a qualidade de vida em nosso Portugal. Entretanto a direita sabe que existem exceções. Temos que ter respeito aos imigrantes que contribuem de forma positiva em Portugal. Por fim, eu combati um bom combate e continuarei a combater esse bom combate no que puderem contar comigo. Não desejo identificar me neste momento mas a minha experiência de vida têm de ser passada pois de certeza não foi em vão.

'RABO DE PEIXE' SOMOU 31,5 MILHÕES DE HORAS DE STREAMING NA NETFLIX

POR AGÊNCIA LUSA

Nas primeiras semanas de exibição, a série portuguesa esteve no 'top' global das dez séries mais vistas em línguas que não o inglês. Esta é a segunda série de ficção portuguesa produzida para a Netflix, depois de 'Glória', de Pedro Lopes.

A série portuguesa 'Rabo de Peixe', de Augusto Fraga, somou globalmente 31,5 milhões de horas de visualização na plataforma de 'streaming' Netflix, segundo dados de exibição do primeiro semestre deste ano, divulgados esta semana pela empresa norte-americana. Pela primeira vez, a plataforma de 'streaming' revelou um relatório global com alguns dados gerais de audiência referentes ao primeiro semestre de 2023, para aferir a relação dos espectadores com o catálogo disponível e para responder às críticas de falta de transparência e de informação, disse o co-administrador da Netflix, Ted Sarandos, em conferência de imprensa.

"Ao longo do tempo, temos procurado ser cada vez mais transparentes sobre o que as pessoas veem na Netflix. (...) A melhor medida para perceber a relação dos espectadores com os títulos em exibição é pelo número de horas", sublinhou.



A lista divulgada apresenta mais de 18.000 obras exibidas na Netflix que tenham tido, no primeiro semestre deste ano, pelo menos mais de 50.000 horas de 'streaming'. São ain-

da adicionadas informações sobre a data de estreia e se a exibição foi ou não global.

No total, esses mais de 18.000 títulos elencados representaram perto de 100 mil milhões de

horas visualizadas no primeiro semestre. A série portuguesa 'Rabo de Peixe', produzida para a Netflix e estreada em maio, está entre as 500 produções com mais horas de visua-

lização, a nível global, sendo a lista encabeçada pela primeira temporada da série 'O agente da noite', de Shawn Ryan, com 812,1 milhões de horas de visualização entre janeiro e junho. Desde 2021, a Netflix, uma das maiores plataformas mundiais de exibição online, tem vindo a divulgar dados de consumo,

A série portuguesa "Rabo de Peixe", produzida para a Netflix e estreada em maio, está entre as 500 produções com mais horas de visualização..."

com tabelas semanais dos títulos mais vistos, ou listas das obras mais populares, mas só agora é que revela informações sobre obras licenciadas para 'streaming' e de produção própria. "Rabo de Peixe", que tem garantida uma segunda temporada, é uma produção da Ukbar Filmes para a Netflix, a partir de uma ideia de Augusto Fraga, que correalizou com Patrícia Sequeira. Nas primeiras semanas de exibição, a série portuguesa esteve no 'top' global das dez séries mais vistas em línguas que não o inglês. O serviço de 'streaming' da empresa norte-americana Netflix está disponível em Portugal desde outubro de 2015.

"EVENTOS ESTRANHOS" À VOLTA DA BIOGRAFIA DE ABEL CHIVUKUVUKU

POR AGÊNCIA LUSA

O autor angolano José Eduardo Agualusa lamentou uma série de "eventos estranhos" à volta da biografia do político Abel Chivukuvuku, recentemente lançada, acabando por recorrer ao escritor angolano Ondjaki para fazer uma nova edição do livro em Angola. Em declarações à Lusa, José Eduardo Agualusa apontou "uma sucessão de eventos estranhos" que começou quando o número de livros enviados para Angola não correspondeu

ao que tinha sido pedido à editora. "Eu sugeri 5.000 e continuo a achar que teria sido o número mais ajustado. Descubro, quando chego a Luanda, que tinham enviado apenas 500 exemplares, depois apareceram mais 200, 600 esgotaram logo no próprio dia [do lançamento, em 15 de novembro] e outros 100 o Ondjaki tinha conseguido pôr de parte para o lançamento no Huambo, senão nem sequer teria havido lançamento no Huambo", adiantou.

Segundo o autor, após ter contactado novamente a Plural para saber quantos exemplares iriam enviar mais, recebeu como resposta que seriam mais 500. "Ou seja, depois de terem esgotado 600 exemplares no próprio lançamento enviam mais 500, o que me parece completamente absurdo (...) Nunca ouvi falar de nada assim, como é que há leitores a querer o livro e nós não conseguimos ter o livro à venda, é estranho", destacou.

MONUMENTOS EM SINTRA GRATUITOS AOS DOMINGOS

POR AGÊNCIA LUSA

Os parques e os monumentos sob gestão da Parques de Sintra vão ter entrada gratuita aos domingos e feriados, a partir de 02 de janeiro de 2024, para todos os cidadãos com residência em Portugal, anunciou a empresa. Segundo a mesma, serão abrangidos monumentos como os Palácios Nacionais de Sintra, de Queluz e da Pena, o Palácio de Monserrate, o Chalet da Condessa d'Edla, o Castelo dos Mouros e o Convento dos Capuchos. Atual-

mente, os municípios de Sintra já podem visitar gratuitamente estes parques e monumentos aos domingos, mas, a partir de 02 de janeiro, a medida alarga-se a todos os residentes no território nacional e estará disponível também aos feriados. Segundo a empresa, a partir do início do próximo ano serão introduzidas novidades no sistema de bilhética: Os visitantes que comprem bilhetes 'online' com uma antecipação de pelo menos três dias terão um desconto de 15%.

GUERRA CONTRA HAMAS CONTINUA "COM OU SEM APOIO"

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, Eli Cohen, garantiu que a guerra contra o Hamas continuará "com ou sem apoio internacional", depois de o primeiro-ministro, Benjamin Netanyahu, ter admitido divergências com os Estados Unidos da América (EUA). "Israel continuará a guerra contra o Hamas com ou sem apoio internacional.", disse Cohen.

UE DESBLOQUEIA FUNDOS SUSPENSOS À HUNGRIA

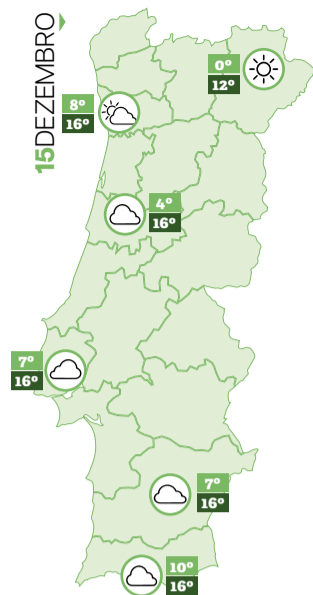
A Comissão Europeia anunciou ter desbloqueado uma verba de 10,2 mil milhões de euros que tinha vedado à Hungria por desrespeito do Estado de direito, após melhorias no sistema judicial, mas ainda mantém 21 mil milhões suspensos. Em concreto, "isto significa que uma parte do financiamento da política de coesão deixará de estar bloqueada", anuncia a instituição.

TRABALHADORES DA DISTRIBUIÇÃO EM GREVE DIAS 23 E 24

O Sindicato dos Trabalhadores do Setor de Serviços (SiteSe) anunciou uma greve nas empresas de distribuição em 23 e 24 de dezembro, em protesto contra a falta de atualização da tabela salarial, apesar do ano "muito lucrativo". O SiteSe considera a posição das empresas de distribuição uma "atitude quase provocatória" que "obriga os trabalhadores a lutar".

SUPREMO DOS EUA ANALISA RECURSO DE ACUSAÇÕES SOBRE INVASÃO DO CAPITÓLIO

O Supremo Tribunal dos EUA informou que analisará um recurso que pode anular centenas de acusações decorrentes da invasão do Capitólio, em janeiro de 2021, nomeadamente contra o ex-presidente Donald Trump. O Supremo Tribunal deve ouvir os argumentos das partes em março ou abril, com uma decisão esperada para o início do verão.



Meteorologia

PORTO	COIMBRA	LISBOA	FARO
sábado 16/12 5° 14°	sábado 16/12 5° 15°	sábado 16/12 8° 15°	sábado 16/12 10° 17°
domingo 17/12 3° 14°	domingo 17/12 3° 14°	domingo 17/12 6° 15°	domingo 17/12 9° 17°
segunda-feira 18/12 3° 13°	segunda-feira 18/12 3° 14°	segunda-feira 18/12 5° 14°	segunda-feira 18/12 8° 16°
terça-feira 19/12 4° 13°	terça-feira 19/12 3° 12°	terça-feira 19/12 6° 15°	terça-feira 19/12 7° 16°
quarta-feira 20/12 5° 13°	quarta-feira 20/12 5° 13°	quarta-feira 20/12 8° 14°	quarta-feira 20/12 7° 16°
quinta-feira 21/12 5° 13°	quinta-feira 21/12 4° 13°	quinta-feira 21/12 7° 14°	quinta-feira 21/12 8° 16°

Insólito da Semana

VELHOS SÃO OS TRAJOS



No Jardim Novo Mundo, um bairro situado na região leste de Goiânia (Brasil), um homem de 81 anos foi à farmácia comprar medicamentos.

Pelo vídeo de segurança conseguimos perceber que o idoso estava na caixa a pagar os medicamentos e que retira do bolso um maço

de notas. Mesmo atrás dele conseguimos ver um homem que entrou minutos antes como se fosse um cliente, que ao ver o maço de notas tentou apropriar-se das mesmas e fugir.

Lembrando o provérbio popular de que 'velhos são os traços', o idoso bateu no ladrão e dominou-o no chão com um

golpe lembrando 'Jiu-jítsu', tendo-o imobilizado, apesar da tentativa constante de fuga do bandido. Segundo funcionários da farmácia, o ladrão terá conseguido escapar e roubar um telemóvel de um dos funcionários, mas ao tentar sair a polícia militar apareceu e prendeu-o.

Nuno em pele de Carneiro



Capture o código QR e acompanhe online



N

O FOLHA NACIONAL É UMA PUBLICAÇÃO SEMANAL EM FORMATO IMPRESSO, PROPRIEDADE DO PARTIDO CHEGA. ACOMPANHA A MATRIZ DO JORNALISMO EUROPEU, DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO, DO COMBATE À CENSURA POSITIVA OU NEGATIVA E DA LUTA PELA MELHOR INFORMAÇÃO E MELHORES CONTEÚDOS. MARCA UM PENSAMENTO DE DIREITA CONSERVADORA NAS TRADIÇÕES, PROGRESSISTA E AO MESMO TEMPO PATRIÓTICA EM MATÉRIA ECONÓMICA, NUMA PREMISSE DE QUE A ECONOMIA DEVE FUNCIONAR SEM O PESO EXCESSIVO DO ESTADO, SALVO EM MATÉRIAS DE INTERESSE NACIONAL, TAIS COMO A DEFESA NACIONAL OU A GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS, COMO A ÁGUA OU A ENERGIA. DIRIGIR-SE A TODOS OS HOMENS E MULHERES DE PENSAMENTO LIVRE, QUE RESPEITEM OS VALORES FUNDAMENTAIS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA, ASSENTES NA TRADIÇÃO JUDAICO-CRISTÃ.

DIRETOR NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO SUBDIRETOR RICARDO DIAS PINTO EDITOR BERNARDO PESSANHA EMAIL GERAL@FOLHANACIONAL.PT TELEFONE (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) +351 21 396 12 44 MORADA DA REDAÇÃO E DO EDITOR (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) RUA MIGUEL LUPLI, N.º 12, 1200-725 LISBOA NIF 515 540 420 NÚMERO DE REGISTO ERC 127829 IMPRESSÃO EMPRESA GRÁFICA FUNCHALENSE, S.A. RUA DA CAPELA NOSSA SRA. DA CONCEIÇÃO 50, 2715-311 PÓVO PINHEIRO SÍTIU OFICIAL: FOLHANACIONAL.PT TIRAGEM SEMANAL 16 000 UNIDADES